

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MANICORÉ**

**DENYCELLY FREITAS CAVALCANTE**

**PRINCIPAIS FITOTERÁPICOS E ERVAS MEDICINAIS UTILIZADOS E  
COMERCIALIZADOS NA ÁREA METROPOLITANA DE MANICORÉ -  
AM**

MANICORÉ - AM  
2019

**DENYCELLY FREITAS CAVALCANTE**

**PRINCIPAIS FITOTERÁPICOS E ERVAS MEDICINAIS UTILIZADOS E  
COMERCIALIZADOS NA ÁREA METROPOLITANA DE MANICORÉ -  
AM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Ciências Biológicas da Universidade  
do Estado do Amazonas, como requisito  
obrigatório para obtenção do grau de  
licenciado em Ciências Biológicas.

**ORIENTADOR(A):**

MANICORÉ - AM  
2019

# TERMO DE APROVAÇÃO

**NOME DO ALUNO**

**TÍTULO DO TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ pela Comissão Examinadora.

## BANCA EXAMINADORA

---

**Profa.**

Nome da instituição a qual o professor está vinculado

---

**Profa.**

Nome da instituição a qual o professor está vinculado

---

**Profa.**

Nome da instituição a qual o professor está vinculado

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.  
Especialmente, aos meus filhos, Heitor Campos, Mayra Campos e Wallacy Campos, pelo amor e compreensão ao longo de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, especialmente:

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado a oportunidade, força e destreza para conseguir trilhar meu destino, mesmo com as dificuldades.

Agradeço à minha mãe Dilza Cavalcante, que é meu maior alicerce e inspiração, por sempre me apoiar e torcer pela minha felicidade.

Agradeço à minha irmã Fabiana Araújo pelas inúmeras ajudas, sei que quando estendia a mão era com o coração cheio de amor.

À todos os amigos que fiz durante a graduação, por esses anos maravilhosos que passamos dentro na universidade, trocando ensinamentos tanto da vida quanto sobre a academia, e que hoje fazem parte de um capítulo da minha história.

Aos meus queridos amigos Arnoldo Azevedo e Aldenor Junior, por serem pacientes comigo em sempre poder estar me ensinando e ajudando.

À Universidade do Estado do Amazonas - UEA, pela oportunidade do estudo e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso.

À queridíssima professora Claudia Gemague Gualberto, por aceitar ser minha orientadora nesse ponto crucial para formação acadêmica. Obrigado pelos ensinamentos, paciência, conselhos, orientação e confiança.

Aos professores da grade curricular que contribuíram e me ajudaram ao longo de toda a graduação.

À todos que de alguma forma ajudaram direta e indiretamente nessa caminhada.

## RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que 80% da população dos países em desenvolvimento recorrem às práticas tradicionais nos cuidados básicos da saúde e 85% usam plantas ou preparações destas. Ao longo do tempo têm sido registrados variados procedimentos clínicos tradicionais utilizando plantas medicinais, contudo o uso em excesso ou de forma errada pode ocasionar danos e prejuízos a saúde. Sabendo da importância da fitoterapia esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento dos principais fitoterápicos e ervas medicinais comercializados na área urbana do município de Manicoré – AM, buscando demonstrar a importância desses medicamentos para a população. Para isso buscamos: i) Realizar o levantamento dos fitoterápicos comercializados em 3 drogarias na área urbana do município; ii) Realizar o levantamento das ervas medicinais comercializados na Farmácia Verde localizada na área urbana do município; iii) Identificar o conhecimento local sobre o uso dos fitoterápicos e ervas medicinais mais comercializados e iv) Analisar as formas de uso e indução de fitoterápicos e ervas medicinais. A utilização de plantas medicinais é parte da cultura popular de várias regiões do mundo, principalmente longe dos grandes centros urbanos e foi o que encontramos também no município de Manicoré-AM. O uso ocorre ao longo de todos os anos e está relacionado principalmente ao combate de doenças como gripes, resfriados, dores de estômago, insônia e sintomas leves de depressão. A partir das circunstâncias encontradas na pesquisa observamos que as pessoas têm ciência do que é e para qual tratamento estão utilizando os fitoterápicos ou erva medicinal, indicando que os conhecimentos passados de geração a geração ainda são fontes de confiança para os pacientes. Contudo, desconhecem os possíveis efeitos prejudiciais a saúde causados pelo uso continuado.

**Palavras-chave:** 1. Fitoterápicos; 2. Plantas medicinais; 3. Etnobotânica

## ABSTRACT

The World Health Organization (WHO) lists 80% of the population of developing countries practicing traditional health practices and 85% of their plants or preparations. Over time, various clinical procedures used to use medications have been recorded, but overuse or misuse can cause harm and harm to health. Knowing the importance of phototherapy, this research aimed at conducting a survey of the main herbal and medicinal herbs marketed in the urban area of Manicore - AM, seeking to demonstrate the importance of these drugs for the population. I) Perform the survey of herbal medicines marketed in 3 drugstores in the urban area of the municipality; ii) Conduct a survey of medicinal herbs sold in the Green Pharmacy located in the urban area of the municipality; iii) Identify local knowledge on the use of herbal medicines and most commercialized herbs; and iv) Analyze how to use and induce herbal medicines and medicinal herbs. The use of medicinal plants is part of the popular culture of various regions of the world, especially in large urban centers and was also found in the municipality of Manicoré-AM. The use occurs throughout the year and is mainly related to the fight against diseases such as flu, colds, stomach aches, insomnia and mild symptoms of depression. From the circumstances found in the observed research, the people have science who are and for treatment are using herbal medicines or medicinal herbs, indicate that the knowledge passed down from generation to generation are still sources of trust for patients. However, they unknow the potential harmful health effect can be caused by continued use.

Key words: 1. Herbal medicines; 2. Medicinal plants; 3. Ethnobotany

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Mapa de Manicoré com as respectivas Drogarias: Farmácia Verde, Drogaria + Saúde I, Droga Vida + e Drogaria + Saúde II.....	17
<b>Figura 3.</b> Gráfico apresentando os Fitoterápicos mais comercializados na drogaria Mais Saúde I durante o primeiro semestre de 2018.....	21
<b>Figura 4.</b> Gráfico apresentando os Fitoterápicos mais comercializados na drogaria Mais Saúde II durante o primeiro semestre de 2018.....	21
<b>Figura 5.</b> Gráfico apresentando os Fitoterápicos mais comercializados na drogaria Droga Vida Mais durante o segundo semestre de 2018.....	22

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Localização dos pontos comerciais de fitoterápicos e ervas medicinais.....	18
<b>Tabela 2.</b> Dados coletados junto aos balconistas das drogarias Mais Saúde I, Mais Saúde II e Droga Vida Mais acerca da comercialização e uso de fitoterápicos.....	18
<b>Tabela 3.</b> Perguntas guia para a entrevista com os clientes nas drogarias Mais Saúde I, Mais Saúde II e Droga Vida Mais.....	19
<b>Tabela 4.</b> Lista dos principais fitoterápicos comercializados no ano de 2018 em três drogarias do município de Manicoré.....	20
<b>Tabela 5.</b> Ervas medicinais comercializadas na Farmácia Verde do município de Manicoré.....	23

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
2.1 Fitoterápicos .....	13
2.2 Ervas Medicinais .....	15
3. MATERIAIS E MÉTODOS .....	16
3.1. Área de estudo .....	16
3.2. Levantamento de dados .....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	19
4.1. Fitoterápicos .....	19
4.2 Ervas Medicinais .....	23
5. CONCLUSÃO .....	26
6. REFERÊNCIAS .....	27
7. ANEXOS .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse pela fitoterapia vem crescendo consideravelmente entre usuários, pesquisadores e serviços de saúde (WHO, 2001; HUFFOD, 1997). Segundo GURIB-FAKIM (2006), cerca de 80% da população do mundo depende de medicamentos advindos de plantas para tratamento da saúde, já a Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que 80% da população dos países em desenvolvimento recorre às práticas tradicionais nos cuidados básicos da saúde e 85% usam plantas ou preparações destas. A fitoterapia de modo geral consegue fazer reconexão do ser humano com o ambiente, normalizando funções fisiológicas a partir desse poder de acesso da natureza, recompondo a imunidade enfraquecida, promovendo desintoxicação e rejuvenescimento (FRANÇA et al., 2007). Ao longo do tempo têm sido registrados variados procedimentos clínicos tradicionais utilizando plantas medicinais. Apesar da grande evolução da medicina alopática a partir da segunda metade do século XX, existem obstáculos básicos na sua utilização pelas populações carentes, que vão desde o acesso aos centros de atendimento hospitalares à obtenção de exames e medicamentos. Estes motivos, associados com a fácil obtenção e a grande tradição do uso de plantas medicinais, contribuem para sua utilização pelas populações dos países em desenvolvimento (JUNIOR et al., 2005).

Tendo estes benefícios e alta procura, no Brasil isso se relacionou ao interesse governamental e profissional, para associar o avanço tecnológico ao conhecimento popular, assim o Estado brasileiro divulgou a Portaria nº22/1967 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a Resolução-RDC nº17/2000 que classifica os fitoterápicos como medicamentos (Ministério da Saúde (BR), 2000; Diário Oficial da União, 2000). Atualmente, grande parte da comercialização de plantas medicinais é feita em farmácias e lojas de produtos naturais, onde preparações vegetais são comercializadas com rotulagem industrializada. Em geral, essas preparações não possuem certificado de qualidade e são produzidas a partir

de plantas cultivadas, o que descaracteriza a medicina tradicional que utiliza, quase sempre, plantas da flora nativa (JUNIOR et al., 2005).

Embora a utilização de plantas medicinais seja parte da cultura popular de várias regiões do mundo, principalmente longe dos grandes centros urbanos, muito se pergunta sobre a eficácia e idoneidade desses, uma vez que, os meios em que se chega a informação para a utilização desses remédios à base de plantas são através do conhecimento tradicional e popular, que são passados de geração para geração, validadas por experiências e saberes já vivenciados por ancestrais (DIEGUES et al., 2000). Os estudos relacionados a medicina popular vêm cada vez mais tomando maiores proporções atingindo novos contingentes de informações e esclarecimentos, corroborando o conhecimento tradicional.

No entanto, existe a necessidade de elucidar e mostrar a diferença entre erva medicinal e fitoterápico, pois há ainda uma confusão entre esses dois produtos. Mesmo o fitoterápico sendo um produto de origem natural e não sintético pode causar efeitos colaterais quando associado com outras composições. Além disso, muitos cientistas já comprovaram a eficácia de princípios ativos presentes nestes remédios, contudo o uso inadequado pode provocar em longo prazo outros problemas de saúde aos usuários ou mesmo pode não alcançar as melhoras desejadas. Por isso, é importante conhecer como está ocorrendo o uso desses medicamentos pela população.

Neste contexto este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos principais fitoterápicos e ervas medicinais comercializados na área urbana do município de Manicoré – AM, buscando demonstrar a importância desses medicamentos para a população. Para isso buscamos: i) Realizar o levantamento dos fitoterápicos comercializados em 3 drogarias na área urbana do município; ii) Realizar o levantamento das ervas medicinais comercializados na Farmácia Verde localizada na área urbana do município; iii) Identificar o conhecimento local sobre o uso dos fitoterápicos e ervas medicinais comercializados e iv) Analisar as formas de uso e indução de fitoterápicos e ervas medicinais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 Fitoterápicos

Os fitoterápicos, segundo a Resolução da Diretoria Colegiada nº 48 do ano de 2004 (ANVISA), são medicamentos preparados a partir de plantas ou partes de plantas medicinais (cascas, raízes, folhas, frutos, flores ou sementes), que apresentam características de cura, prevenção, diagnósticos ou tratamento sintomático de doenças, validadas em estudos etnofarmacológicos, documentações tecnocientíficas ou ensaios clínicos de fase 3. São considerados, de acordo com muitos autores (CARVALHO et al., 2008; VEIGA-JUNIOR, 2008; SILVA et al., 2006) como uma modalidade de terapia complementar ou alternativa em saúde e seu uso tem sido crescente.

Em estudo, MARQUES (2012) verificou no ano de 2011 que a Europa destacou-se como o maior mercado, com cerca de 50% deste representado pelo país Alemanha. Os países da América Latina, com países megadiversos, como: Brasil, México, Panamá, Peru, Colômbia, entre outros, fazem parte deste mercado com somente 5% da totalidade. No Brasil, a comercialização de fitoterápicos movimentou cerca de R\$ 1,1 bilhão, com a saída de 43 milhões de unidades desses medicamentos, tendo um aumento de 13% em relação ao ano de 2010.

Devido à escassez de medicamentos em suas comunidades, vários estados e municípios brasileiros vêm realizando a implantação de Programas de Fitoterapia com a atenção primária à saúde, com objetivo de suprir as carências destas (OGAVA et al., 2003; MICHILIS, 2004).

O primeiro programa de assistência social farmacêutica no Brasil foi o Programa Farmácias Vivas, criado pelo professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, há mais de 30 anos, e tinha como premissa produzir medicamentos fitoterápicos com viabilidade econômica para a população carente, a partir da aplicação científico de plantas medicinais (MATOS, 1998). É importante frisar que no Brasil o uso de plantas medicinais é ocasionado também pela crise econômica que sempre afetou o país, o difícil acesso da população à assistência médica e farmacêutica, ao custo dos medicamentos industrializados e uma tendência dos consumidores a utilizarem produtos de origem natural decorrente de uma “consciência ecológica” estabelecida nos últimos anos (SIMÕES et al., 1998).

Como parte de um plano de ação da Organização Mundial de Saúde – OMS para atender o seu propósito – Saúde para todos no ano 2000, foi estimulada a valorização das terapias tradicionais, dentre elas a fitoterapia, tornando-se reconhecidas como mecanismos possíveis de tornar viável a finalidade proposta, logo, uma forma mais fácil e economicamente possível de ampliar a cobertura de atenção primária à saúde, nos países onde a estrutura de serviços é inábil (OMS/UNICEF, 1978).

A venda desses medicamentos é livre, podendo ser comercializados e utilizados através da automedicação e por orientação farmacêutica. Entretanto, observa-se que os profissionais farmacêuticos não têm base e preparação para orientação farmacêutica direcionada ao uso racional de fitoterápicos (RATES, 2001). Diversos trabalhos realizados acerca das informações fornecidas pelas farmácias sobre os fitoterápicos são baixos, onde se utilizam de literatura promocional para passar as indicações, como folhetos e compêndios de laboratórios. (DIAS, 1997; RATES e SANTOS, 1997; ZUCULOTTO et al., 1999). Tendo em vista esses pontos nos quais os medicamentos são comercializados através de automedicação e orientação farmacêutica é de se chamar a atenção, uma vez que esses medicamentos não tem o seu perfil tóxico bem conhecido (CAPASSO et al., 2000; VEIGA-JUNIOR, 2008). E a utilização de um medicamento, mesmo com baixa toxicidade, pode promover graves problemas podendo haver a possibilidade de que existam fatores de risco, como contraindicações ou uso concomitante de outros medicamentos (COELHO, 1998; CORDEIRO et al., 2005; AMORIM et al., 2007).

A maioria dos efeitos colaterais conhecidos, registrados para plantas medicinais, são extrínsecos à preparação e estão relacionados a diversos problemas de processamento, tais como identificação incorreta das plantas, necessidade de padronização, prática deficiente de processamento, contaminação, substituição e adulteração de plantas, preparação e/ou dosagem incorretas (ARNOUS et al., 2006).

Devido a maioria dos consumidores deste medicamento serem pessoas de baixa escolaridade, que se caracterizam pelo atendimento no serviço público de saúde é difícil de se quebrar a crença na “naturalidade inócua” dos fitoterápicos, pois as comprovações e evidências científicas da ocorrência de efeitos colaterais e

intoxicação chegam com pouca ou quase nada de potencialidade(SILVA, 2003; SILVA et al., 2006; ALEXANDRE et al., 2008).

A utilização da fitoterapia nada à mais nada à menos é a amostra de uma prática sociocultural da população, que vem sendo aceita e utilizada por médicos do mundo todo, ainda que estes tenham sido formados em instituições que estimulam um modelo biomédico-farmacológico de atenção à saúde (SILVA, 2003).

## **2.2 Ervas Medicinais**

Plantas medicinais, de acordo com a RDC 10 é conceituada como espécie de vegetal, cultivada ou não, usada com finalidades terapêuticas. Possuem substâncias xenobióticas, que fazem melhorias nas condições da saúde do indivíduo que procura tratamento. O termo erva está ligado ao modo bruto da planta (matéria prima dos fitoterápicos), como folhas, flores, frutos, sementes, caules, madeira, casca, raízes, rizomas, entre outras partes, podendo ser inteiras, fragmentadas ou em pó (BUENO et al., 2016).

O uso das plantas como terapêuticos vêm sendo registrado há muito tempo pelas civilizações da China, Índia Egito e Grécia (ALVES, 2013). Em registros, a Índia e Egito tiveram papel fundamental na descrição de plantas medicinais, com medicina Ayurvédica (ayur = vida, veda = conhecimento), com base no livro sagrado dos hindus, os Vedas, pelos indianos e, pelo uso do ópio (*Papaversomniferum*) como sedativo, óleo de rícino (*Ricinus communis*), da cila (*Drimia urticaria*) como estimulante cardíaco, já eram conhecidos pelos egípcios há mais de 4.000 anos (MILS & BONE, 2000).

A utilização das ervas medicinais no Brasil vem sendo registrada desde a colonização, onde nessa época de descobrimento os colonizadores observavam o consumo frequente pelos índios (ALZUGARY & ALZUGARY, 1983; SILVA, 1997). Pelo fato de a Amazônia apresentar uma das maiores riquezas em fauna e flora do mundo uma média de 2.000 espécies são usadas na Bacia Amazônica, já na China 500 espécies são utilizadas para tal fim (SCHULTES & RAFFAUF, 1990).

De acordo com o tradicionalismo o uso de ervas medicinais a partir de associações caracterizam formulações, que devem ser administradas com critério e sob orientação, pois muitas das vezes as ervas apresentam efeitos farmacológicos

equivalentes, podendo causar a potencialização de suas ações. O principal terapêutico utilizado desde os primórdios sempre foram as plantas medicinais, sendo o mecanismo mais conhecido para tratamento da população. O conhecimento popular foi extremamente importante para a descoberta de alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional, entre eles estão os salicilatos e digitálicos (BOTSARIS, 1999).

Segundo MAHABIR e GULLIFORD (1997), a população que faz o maior uso das ervas são as de baixo nível de escolaridade e essa parcela também acredita piamente que elas não fazem mal a saúde. De modo geral, as pessoas obtêm as espécies no quintal de suas casas, usadas de maneira mais intensa na forma de chá por decocção, para os mais variados tipos de doenças, mal-estar e etc. O acervo cultural e educacional influencia na seleção e na utilização dessas ervas, assim como os sintomas e o tratamento formal.

Em muitas cidades brasileiras, o SUS dispõe serviços que abrangem a produção e uso de plantas medicinais, de drogas vegetais, de seus derivados e/ou de fitoterápicos, a começar de programas municipais e estaduais, sendo alguns regulamentados por legislação específica e implementados há mais de dez anos (GIRÃO; RODRIGUES, 2005; UDRY, 2001).

A classificação das ervas medicinais pode ocorrer da seguinte forma: estimulantes, emolientes, fortificantes, calmantes, diuréticas, coagulantes, sudoríferas, hipotensoras, reguladores intestinais, colagogas, reconstituintes, depurativas e remineralizantes. Vale salientar que cada um é classificado conforme a ação sobre o organismo (RUDDER, 2002).

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1. Área de estudo**

O trabalho foi desenvolvido no município de Manicoré, pertencente à mesorregião do Sul Amazonense e microrregião do Madeira, sua população estimada é de 54.907 habitantes (IBGE, 2018). A origem da denominação de "Manicoré" provém do rio Manicoré, um dos afluentes do Rio Madeira. Já o rio

Manicoré origina-se da palavra *Anicoré*, uma das tribos indígenas que habitavam a região à época da colonização (Figura 1).



**Figura 1.** Mapa de Manicoré com as respectivas Drogarias: Farmácia Verde, Drogaria + Saúde I, Droga Vida + e Drogaria + Saúde II.

**Fonte:** Google Maps

### 3.2. Levantamento de dados

O levantamento acerca dos dados de fitoterápicos ocorreu através de pesquisas realizadas nas drogarias Mais Saúde I e Mais Saúde II, nos meses de janeiro a junho de 2018, já o levantamento na drogaria Droga Vida Mais realizou-se nos meses de julho a dezembro de 2018. Os dados referentes as ervas medicinais foram advindos da Farmácia Verde abrangendo os meses de março a junho de 2019 (Tabela 1).

**Tabela 1:** Localização dos pontos comerciais de fitoterápicos e ervas medicinais.

Produto comercializado	Nome	Endereço
Fitoterápicos	Drogarias + Saúde I	Travessa Eduardo Ribeiro 728, Centro
	Drogaria + Saúde II	Avenida Getúlio Vargas, 629, Centro

	Droga Vida +,	Travessa Pedro Tinoco, 125, Centro.
<b>Ervas medicinais</b>	Farmácia Verde	Praça da Matriz, s/n, Centro.

Os dados sobre a comercialização e demais informações dos fitoterápicos foram extraídos através das vendas mensais de cada drogaria e conhecimento dos balconistas (Tabela 2). Concomitantemente foram realizadas entrevistas com os clientes consumidores de fitoterápicos, os quais se faziam perguntas acerca do conhecimento sobre o medicamento, como: a função, modo de uso, quem prescreveu, entre outros (Tabela 3).

**Tabela 2:** Formulário aplicado aos balconistas das drogarias Mais Saúde I, Mais Saúde II, Droga Vida Mais e Farmácia Verde acerca da comercialização e uso de fitoterápicos e ervas medicinais.

NOME CIENTÍFICO:	
NOME POPULAR:	
PRINCÍPIO ATIVO:	
FUNÇÃO:	
QUEM PRESCREVE:	
MODO DE USO:	

**Tabela 3:** Perguntas guia para a entrevista com os clientes nas drogarias Mais Saúde I, Mais Saúde II, Droga Vida Mais e Farmácia Verde.

Caracterização do Entrevistado
Idade
Endereço
Nº de familiares
Naturalidade
Perguntas

1. Você faz uso de medicamentos ( ) Sim ( ) Não  
Fitoterápicos?
2. Quais os medicamentos que você mais utiliza?

3. Você utiliza no tratamento de qual doença?
  4. Há quanto tempo você utiliza esse medicamento?
  5. Qual é o método de indicação do fitoterápico?  Médico  Farmacêutico  Parentes  Outros
  6. Todos da sua família utilizam esse medicamento?
  7. O efeito do medicamento é eficaz?
  8. Você indicaria o medicamento utilizado?
- 

Os dados das ervas medicinais seguiram o mesmo padrão de pesquisa dos fitoterápicos, entretanto o balconista nos apresentou a erva medicinal mais comercializada de cada mês (Tabela 2). Importante salientar que a Farmácia Verde é administrada pela igreja católica local. O atendimento é realizado por duas irmãs que por meio de uma breve conversa com o paciente e com uso de um cristal indica a erva medicinal adequada ao seu tratamento.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Fitoterápicos

Foram vendidos um total de 3.920 fitoterápicos em um lista de 15 principais medicamentos (Tabela 4).

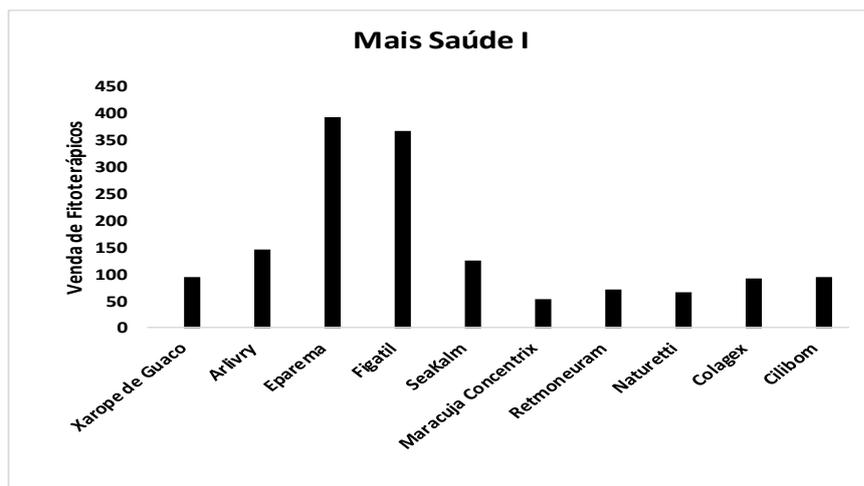
**Tabela 4.** Lista dos principais fitoterápicos comercializados no ano de 2018 em três drogarias do município de Manicoré.

Ordem	Fitoterápico	Quantidade vendida em 1 ano	Função
1	Figatil	1086	Má digestão e regulariza as funções digestivas
2	Eparema	782	Funções do fígado e alívio a má

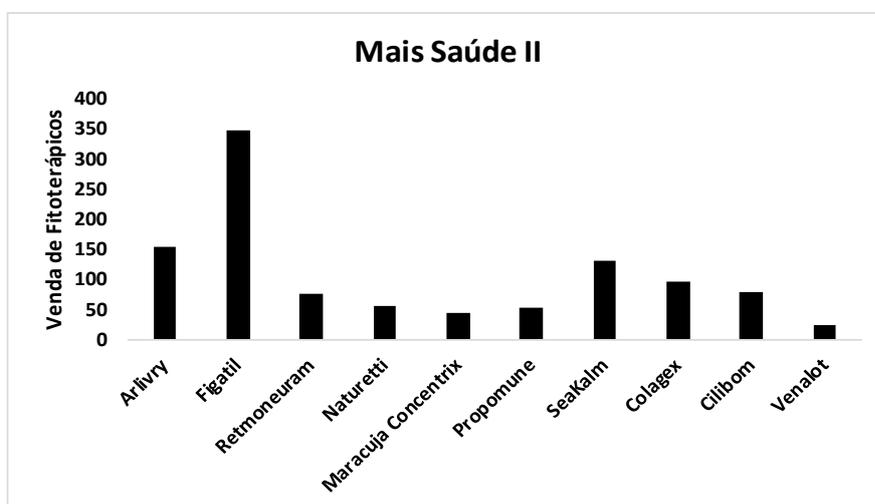
			digestão
3	Arlivry	450	Expectorante
4	Colagex	284	Suplemento alimentar, produção de colágeno. Fortifica os ossos
5	Cilibom	262	Proteção do fígado
6	SeaKalm	258	Sedativo prolonga o sono
7	Retmoneuram	226	Irritabilidade, agitação nervosa, insônia e desordens de ansiedade
8	Xarope de Guaco	185	Expectorante e Broncodilatador
9	Naturetti	119	Laxante
10	Propomune	99	Ação antibacteriana, antiviral, antifúngica e radicais livres
11	Maracujá Concentrix	98	Tratamento de irritabilidade, ansiedade, insônia, hipertensão emocional leve
12	Valerimed	32	Sedativo moderado, distúrbios de sono e ansiedade
13	Venalot	23	Autivaricoso e anti-hemorroidário
14	Legalon	16	Distúrbios do fígado
<b>Total Geral</b>		<b>3920</b>	

AsdrogariasMais Saúde I e Mais Saúde II nos trazem resultados correspondentes ao primeiro semestre de 2018 (janeiro a junho). Na drogaria Mais Saúde I os fitoterápicos mais comercializados foram Eparema (393), Figatil (368), Arlivry (143), SeaKalm (126), Cilibom (96), Xarope de Guaco (94) Colagex (93), Retmoneuram (72), Naturetti (62) e Maracujá Concentrix (53). Na drogaria Mais Saúde II os medicamentos Figatil (347), Arlivry (153), SeaKalm (132), Colagex (93), Cilibom (80), Retmoneuram (76), Naturetti (57), Propomune (53), Maracujá Concentrix (45) e Venalot (23) foram os mais comercializados.

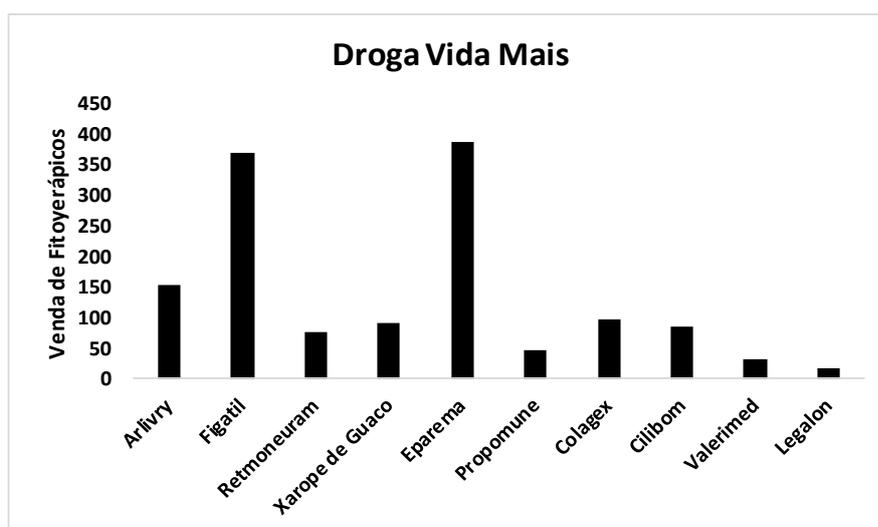
Os dados da drogaria Droga Vida Mais são referentes ao segundo semestre de 2018 (julho a dezembro) e mostram que os fitoterápicos mais comercializados foram Eparema (389), Figatil (371), Arlivry (154), Colagex (98), Xarope de Guaco (91), Cilibom (86), Retmoneuram (78), Propomune (46), Valerimed(32) e Legalon (16).



**Figura 3.** Gráfico apresentando os Fitoterápicos mais comercializados na drogaria Mais Saúde I durante o primeiro semestre de 2018.



**Figura 4.** Gráfico apresentando os Fitoterápicos mais comercializados na drogaria Mais Saúde II durante o primeiro semestre de 2018.



**Figura 5.** Gráfico apresentando os Fitoterápicos mais comercializados na drogaria Droga Vida Mais durante o segundo semestre de 2018.

Silva et al., (2018) em pesquisa sobre perfil de utilização de fitoterápicos em uma farmácia comunitária em Cascavel – CE, obteve como resultado os medicamentos Eparema, Legalon, Naturreti e Valerimed entre os mais adquiridos, medicamentos também citados no presente trabalho. Xarope de guaco, Figatil e Eparema figuram entre os mais procurados e consumidos por pacientes de postos de saúde de Tubarão – SC (SCHMITT, 2008).

Foram entrevistadas 20 pessoas em cada drogaria (total 60), apresentando a faixa etária de 18 a 66 anos, corroborando com SCHMITT (2008) e REIS & MUDRIK (2019) onde em ambos os casos os consumidores de fitoterápicos possuíam uma larga escala de idades.

A principal problemática encontrada na pesquisa foi que muitas pessoas afirmaram que compram esses medicamentos pela indicação de parentes e amigos, o que encontrado também por BALDAUF (2009), entretanto todo medicamento mesmo sendo fitoterápico pode causar intoxicação aliados a outros remédios. SILVA et al., (2019) verificou que mais de 70% dos usuários acreditam que por se tratar de um medicamento fitoterápico e ser de origem vegetal não faz mal à saúde, podendo estar relacionado coma crença popular.

O Figatil que possui como principio ativo o boldo e alcachofra consta na primeira colocação dos fitoterápicos mais vendidos em Manicoré. De acordo com REIS & MUDRIK (2019) pessoas relataram que após o uso de Boldo tiveram problemas, causando até efeitos colaterais. Ruiz e colaboradores (2008), Júnior e Pinto (2005) citam que o Boldo, um dos princípios ativos também da Eparema (2º fitoterápico mais vendido) possui efeitos teratogênicos, hepatóxicos e podendo causar irritação renal. Porém não ficou comprovado que o boldo também pode ser causador da hipotensão. Um estudo realizado com raizeiros em Diadema – SP mostrou 40 problemas associados a 22 espécies de plantas medicinais, nos quais foram problemas no sistema nervoso central, gastrointestinais e cardiovasculares. Houve também casos de aborto e óbito (LANINI et al., 2009).

O medicamento Valerimed que conta na lista geral na posição 13º dos fitoterápicos mais vendidos pode acarretar reações como tontura, prisão de ventre, alergias de contato e dor de cabeça (CAMARGO, 2015; FELTEN et al., 2015).

As plantas possuem substâncias químicas que agem no corpo e desencadeiam efeito terapêutico e possíveis reações, portanto devemos tratá-las

como qualquer outro medicamento, dando atenção especial quando administrados em crianças, idosos e gestantes (BARREIRO, 2016).

#### **4.2 Ervas Medicinais**

Na Farmácia Verde especializada em ervas medicinais a pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2019 (fevereiro a junho). As ervas mais comercializadas em março de 2019 foi Hipérico (*Hypericum perforatum*), no mês de abril foi a Ipê-Roxo (*Handroanthus impetiginosus*), no mês de maio foi Gervão-Azul (*Stachytarpheta cayennensis*) e no mês de junho a Hortelã (*Mentha spicata*). Apenas essas ervas foram citadas pela terapeuta no momento da entrevista, onde não pudemos ter acesso a lista de comercialização deste estabelecimento. Por isso, pode ser possível que seja utilizado ou comercializado um número maior de ervas medicinal pelos clientes da Drogaria Verde.

**Tabela 5.** Ervas medicinais comercializadas na Farmácia Verde do município de Manicoré- AM.

<b>Nome comum</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Parte mais usada</b>	<b>Função</b>	<b>Formas de uso</b>
<b>Hypérico</b>	<i>Hypericum perforatum</i>	Flores e folhas	Tratamento sintomático de depressão leve a moderada, cansaço, ansiedade e insônia. Algumas farmacopeias também recomendam o uso externo para queimaduras e lesões na pele.	Infusão, pó, extrato em cápsulas, comprimidos, tinturas, macerada em óleo para uso externo ou na fabricação de xampus, cremes, loções e de fitoterápicos como Depressive, Hipericoec, Remotiv, Adprex, Equilibrium, Felis, Hipericin, Hipersac, Hyperigreen, Iperisan, Prazen e Triativ.
<b>Ipê-Roxo</b>	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Casca dos troncos e galhos	Tratar inflamações, úlceras, infecções bacterianas e fúngicas (Outras indicações são para tratamentos de varizes, sífilis, reumatismo e feridas).	Chá
<b>Gervão-Azul</b>	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Da raiz as flores	Possui propriedades analgésicas, febrífugas, diuréticas, hepáticas, tônicas, antibacterianas, antiinflamatórias. Tradicionalmente o gervão é usado em casos de bronquite e catarro preso no peito.	Chá e Xarope
<b>Hortelã</b>	<i>Mentha spicata</i>	Folhas e caule	Aliviar alterações digestivas, facilitar a digestão e diminuir a azia, ajudar a aliviar a febre, combater a dor de cabeça, diminuir sintomas de estresse, ansiedade e agitação, agir como antisséptico. Além disso, a hortelã serve para auxiliar no tratamento de gripes e resfriados, pois contém ácido ascórbico, mentol e tinol em sua composição, tendo uma ação expectorante e descongestionante.	Chás, essências, óleos, xaropes e no medicamento Giamebil.

A Hortelã foi uma das plantas medicinais mais citadas como sendo efetivamente utilizado pela população rural do município de Santa Rita de Caldas, sul de Minas Gerais (REZENDE e COCCO, 2002). Figura também, dessa vez como a hortelã-pimenta, relatada como a mais consumida pela zona rural do município de Datas, Minas Gerais (ARNOUS et. al., 2005). O uso esteve relacionado das mais variadas causas, partindo de depressão à prisão de ventre.

REZENDE e COCCO (2002) em pesquisa realizada em Santa Rita de Caldas relatam que o uso mais comum das plantas é para problemas como gripe e dor de cabeça, sendo casos de saúde mais simples, podendo ser resolvidos no próprio domicílio, já em problemas mais graves procuram farmácias ou centros de saúde.

Outro dado interessante é quanto à indicação/prescrição dos fitoterápicos, que em sua totalidade é realizada por médicos e farmacêuticos, já no caso das ervas medicinais o terapeuta é quem faz a indicação do uso.

Segundo ARNOUS et. al., (2005), mais de 80% da população rural de Datas afirmam ter aprendido sobre as plantas medicinais com seus ascendentes (pais e avós) e uma porcentagem mínima de 0,2% relatou ter aprendido com um profissional de saúde.

Em estudo sobre medicina popular através dos herbolários, FRANÇA et al., (2007), constatou-se que mais de 55% destes adquirem o conhecimento sobre plantas medicinais com os pais, sendo assim uma prática ligada aos seus ascendentes, passando por gerações o uso e a disseminação dos conhecimentos. Entretanto, esse mesmo estudo verifica que algumas indicações feitas pelos herbolários não se confirmam na literatura, assim a identificação botânica dada por eles é passível de incorreção, pois o nome popular pode incluir várias espécies botânicas, ou uma mesma espécie pode apresentar várias denominações populares.

## 5. CONCLUSÃO

Como vimos à utilização de plantas medicinais é parte da cultura popular de várias regiões do mundo, principalmente longe dos grandes centros urbanos e foi o que encontramos também no município de Manicoré-AM. O uso ocorre ao longo de todos os anos e está relacionado principalmente ao combate de doenças como gripes, resfriados, dores de estômago, insônia e sintomas leves de depressão. A partir das circunstâncias encontradas na pesquisa observamos que as pessoas têm ciência do que é e para qual tratamento estão utilizando os fitoterápicos ou erva medicinal, indicando que os conhecimentos passados de geração a geração ainda são fontes de confiança para os pacientes.

Muito se questiona sobre as implicações do uso dessa medicina popular, já que há uma alta diversidade de plantas e princípios ativos ainda pouco conhecidos. A partir do momento que a prescrição de ervas medicinais ou fitoterápicos é feita por profissionais da área da saúde tornam o uso destes seja mais popular e valorizado. Entretanto, foi o desconhecimento dos possíveis efeitos prejudiciais à saúde dos usuários podem causar risco a saúde e vida dos pacientes

Apesar do longo histórico de uso existe a necessidade de elucidar e mostrar a diferença entre erva medicinal e fitoterápico, pois há ainda uma confusão entre esses dois produtos. Mesmo o fitoterápico sendo um produto de origem natural e não sintético pode causar efeitos colaterais quando associado com outras composições cujo uso inadequado pode provocar em longo prazo outros problemas de saúde aos usuários ou mesmo pode não alcançar as melhoras desejadas. Por isso, é importante conhecer como está ocorrendo o uso desses medicamentos pela população.

## 6. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE R. F.; BAGATINI F.; SIMÕES C. M. O. Potenciais interações entre fármacos e produtos à base de valeriana ou alho. *RevBrasFarmacogn* 18: 455-463, 2008.

ALVES, L. F. Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas. *Revista Virtual Quim*, 5 (3), 450-513. 2013.

AMORIM M. F. D.; DINIZ M. F. F. M.; ARAÚJO M. S. T.; PITA J. C. L. R.; DANTAS J. G.; RAMALHO J. A.; XAVIER A. L.; PALOMARO T. V.; JÚNIOR N. L. B. The controvertible role of kava (*Piper methysticum* G. Foster) an anxiolytic herb, on toxic hepatitis. *RevBrasFarmacogn* 17: 448-454, 2007.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e de interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde, Londrina* v. 6, n.2, p. 1-6, 2005.

BALDAUF C. et al. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. Botucatu: v.11, n.3, p.282-291, 2009.

BARRETO, B. B. et al. Uso de Fitoterápicos em Medicina Popular. *Interagir: pensando a extensão*, n. 11, p. 57, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 48, de 16 de março de 2004. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.

BOTSARIS A. S.; MACHADO P. V.; Introdução a fitoterapia. *Memento Terapêutico Fitoterápicos*; 1:8-11, 1999.

BUENO, J. A.; MARTINEZ, B. B.; BUENO, J. C. Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas. Univerisade do Vale do Sapucaí – (UNIVAS), Pouso Alegre – MG. 2016.

CAMARGO, F.R. Promoção da Saúde MaternoInfantil: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação. 2015. 36 f. TCC (Graduação em Farmácia) - Curso de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Araraquara, 2015.

CAPASSO R.; IZZO A. A.; PINTO L.; BIFULCO T.; VITOBELLO C.; MASCOLO N. Phytotherapy and quality of herbal medicines. *Fitoterapia* 71: S58-S65, 2000.

CARVALHO A. C. B.; BALBINO E. E.; MACIEL A.; PERFEITO J. P. S. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. *Rev Bras Farmacogn* 18: 314-319, 2008.

COELHO H. L. Farmacovigilância: um instrumento necessário. *Cad Saúde Pública* 14: 871-875, 1998.

CORDEIRO C. H. G.; CHUNG M. C.; SACRAMENTO L. V. S. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. *Rev Bras Farmacogn* 15: 272-278, 2005.

DIAS, T. Produtos fitoterápicos à luz da legislação vigente e confiabilidade de suas indicações terapêuticas. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Farmácia. Trabalho de conclusão, 1997.

DIEGUES et al. Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. 1ª. ed. São Paulo: NUPAUB-USP, MMA, COBIO, 211p, 2000.

FRANÇA, I. S. X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S.; BRITTO, V. R. S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. *Revista Bras Enferm*, Brasília, 61(2): 201-8, 2007.

FELTEN, R. D. et al. Interações Medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único De Saúde. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, v. 4, n. 1, jul. 2015.

GURIB-FAKIM, A. Medicinal Plants: Traditionsofyesterdayanddrugsoftomorrow. *Molecular Aspectsof Medicine*, v.27, n.1, p.93, 2006.

HUFFORD D. J. Folk medicine andhealthculture in contemporarysociety. *PrimCare*; 24(4):723-741, 1997.

JUNIOR et al. Plantas medicinais: cura segura? *Quim. Nova*, Vol. 28, No. 3, 519-528, 2005.

MATOS F. J. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 3.ed. Fortaleza: Editora da UFCE, p.220, 1998.

MAHABIR D.; GULLIFORD M. G. Use of medicinal plants for diabetes in Trinidad and Tobago. *Rev Panam Salud Publica* 1(3):174-9, 1997.

MARQUES, L. C, OGNIBENE, C. E. F.; SOUZA, C.M.; VIGO, C. L. S. Farmacognosia, Araçari, N.; Furtado, J. C.; Ambrósio, S. R. eds.; Atheneu: São Paulo, cap. 10. 2012.

MICHILIS E. Diagnóstico situacional dos serviços de fitoterapia no Estado do Rio de Janeiro. Rev Bras Farmacogn 14 (Supl. 1): 16-19, 2004.

MILLS, S.; BONE, K. Principles and Practice of Phytotherapy, Churchill Livingstone: Edinburgh. 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 17 de 24 de fevereiro de 2000. Aprova o Regulamento técnico visando normatizar o registro de medicamentos fitoterápicos junto ao sistema de vigilância sanitária. Diário Oficial da União 25 Fev 2000; Seção 1: 25.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Alma-Ata 1978 – Cuidados primários de saúde. Relatório da conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. Brasília: Organização Mundial da Saúde/Fundo das Nações Unidas para a Infância; 1979.

OGAVA S. E. N.; PINTO M. T. C.; KIKUCHI T.; MENEGUETI V. A. F.; MARTINS D. B. C.; COELHO S. A. D.; MARQUES M. J. N. J.; VIRMOND J. C. S.; MONTESCHIO P.; D'AQUINO M.; MARQUES L. C. Implantação do programa de fitoterapia "Verde Vida" na secretaria de saúde de Maringá (2000-2003). Rev Bras Farmacogn 13 (Supl.1): 58-62, 2003.

RATES, S. M. K.; SANTOS, L. S. Piper methysticum. Um novo ansiolítico? Revista Brasileira de Farmácia, n. 78, v. 2, p. 44-48, 1997.

RATES, S. M. K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia. Revista Brasileira de Farmacognosia, V. 11, n. 2, p. 57-69, 2001.

REIS, A. C. A., & MUDRIK, P. Perfil de utilização de plantas medicinais por moradores da zona rural do município de São Gonçalo do Sapucaí –MG. Interação - Revista De Ensino, Pesquisa E Extensão, 17(17), 129 – 145, 2019.

REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. Revista Escola Enfermagem – USP; 36 (3): 282-8, 2002.

RUDDER, E. A. M. C. 2002. Guia compacto das plantas medicinais. Editora Rideel; 478.

SCHMITT, G. Avaliação do uso de fitoterápicos por pacientes assistidos em postos de saúde de Tubarão – SC, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2008.

SCHULTES, R. E.; e R. F. RAFFAUF. The Healing Forest: Medicinal and Toxic Plants of Northwest Amazonia. Discorides Press Portland. Oregon, 484p, 1990.

SILVA M. I. G. Utilização de Fitoterápicos nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) no Município de Maracanaú-CE. Fortaleza, 144p. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, 2003.

SILVA M. I. G.; GONDIM A. P. S.; NUNES I. F. S.; SOUSA F. C. F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). Rev Bras Farmacogn 16: 455-462, 2006.

SILVA, T. C.; BANDEIRA, J. A; FILHO, C. R. C.; SANTOS, S. L. F.; PESSOA V. Perfil de utilização de fitoterápicos em uma farmácia comunitária. Centro Universitário Uninovafabi – Revista Interdisciplinar, volume 11, nº 3, 2018.

SIMÕES C. M. O.; MENTZ L. A.; SCHENKEL E. P.; IRGANG B. R.; STEHMANN J. R. Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul. 5ª Edição, Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 174 p, 1998.

VEIGA-JUNIOR V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. Rev Bras Farmacogn 18: 308-313, 2008.

ZUCOLLOTO, T.; APEL, M.; RATES, S.M.K. Análise de produtos fitoterápicos comercializados em Porto Alegre, RS. Revista do Instituto Adolfo Lutz, v, 58, n.2, p. 25-31, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Legal status of traditional medicine and complementary/alternative medicine. Geneva: World Health Organization, 2001.

## 7. ANEXOS

Dados coletados junto aos balconistas, nas drogarias Mais Saúde I (janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho), Mais Saúde II (janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho), e Droga Vida Mais (julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro).

<b>Drogaria Mais Saúde I (Janeiro à Junho de 2018)</b>						
<b>Fitoterápicos</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Princípio Ativo</b>	<b>Função</b>	<b>Quem Prescreve</b>	<b>Modo de Uso</b>	<b>Venda</b>
<b>Xarope de Guaco</b>	<i>Mikaniaglomerata</i>	Mikaniaglomerata	Expectorante e Broncodilatador	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	5 ml 3x/dia	94
<b>Arlivry</b>	<i>Herdera helix L.</i>	Herdera helix L.	Expectorante	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	7,5 ml 3x/dia	147
<b>Eparema</b>	<i>Peumusboldu, Rhamnuspurshiana e Rheumpalmatum</i>	Boldo, Cascara Sagrada e Ruibarbo	Funções do fígado e alívio amá digestão	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	5 ml 2x/dia flaconete - 10 ml/ 2x/dia	393
<b>Figatil</b>	<i>Cynarascolymus L. e Peumusboldus</i>	Alcachofra e Boldo	Má digestão e regulariza as funções digestivas	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	5ml 1 a 6x/dia flaconete - 10 ml/ até 6x/dia	368

<b>SeaKalm</b>	<i>Passiflora incarnata L.</i>	Maracujá	Sedativo e prolonga o sono	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	2 comprimidos - 2x/dia 10 ml - 2x/dia	126
<b>MaracujaConcentrix</b>	<i>Crataegusoxyaocantha, Passiflora incarnata e Salixaebe</i>	Espinheira, Maracujá e Salgueiro	Tratamento de irritabilidade, ansiedade, insônia, hipertensão emocional leve	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	2 comprimidos - 2x/dia 3 a 4 colheres de 1 a 2x/dia	53
<b>Retmoneuram</b>	<i>Passiflora incarnata L.</i>	Maracujá	Irritabilidade, agitação nervosa, insônia e desordens de ansiedade	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	2 capsulas - 2x/dia 10 ml - 2x/dia	72
<b>Naturetti</b>	<i>Senna alexandrina mill</i>	Senna/Cassia	Laxante	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	10 ml - 2x/dia capsula 2x/dia	67
<b>Colagex</b>	<i>Suplementozaoviral</i>	Golaigeno	Suplemento alimentar, produção de colágeno, fortifica os	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	6 comprimidos/dia	93

			OSSOS			
<b>Cilibom</b>	<i>Silybimmariannum L.</i>	Cilimarina	Proteção do fígado	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	10 ml - 3x/dia 1 comprimido - 2/dia	96
<b>Drogaria Mais Saúde II (Janeiro à Junho de 2018)</b>						
<b>Fitoterápicos</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Princípio Ativo</b>	<b>Função</b>	<b>Quem Prescreve</b>	<b>Modo de Uso</b>	<b>Venda</b>
<b>Arlivry</b>	<i>Herderahelix L.</i>	Herderahelix L.	Expectorante	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	7,5 ml 3x/dia	153
<b>Figatil</b>	<i>Cynarascolymus L. e Peumusboldus</i>	Alcachofra e Boldo	Má digestão e regulariza as funções digestivas	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	5ml 1 a 6x/dia flaconete - 10 ml/ até 6x/dia	347

<b>Retmoneuram</b>	<i>Passiflora incarnata L.</i>	Maracujá	Irritabilidade, agitação nervosa, insônia e desordens de ansiedade	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	2 capsulas - 2x/dia 10 ml - 2x/dia	76
<b>Naturetti</b>	<i>Senna alexandrina mill</i>	Senna/Cassia	Laxante	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	10 ml - 2x/dia capsula 2x/dia	57
<b>MaracujaConcentrix</b>	<i>Crataegusoxyaocantha, Passiflora incarnata e Salixaebea</i>	Espinheira, Maracujá e Salgueiro	Tratamento de irritabilidade, ansiedade, insônia, hipertensão emocional leve	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	2 comprimidos - 2x/dia 3 a 4 colheres de 1 a 2x/dia	45
<b>Propomune</b>	<i>Bacárisbaccharisdracunculifolia</i>	Propólis	Ação antibacteriana, antiviral, antifúngica e radicais livres	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	Spray	53
<b>SeaKalm</b>	<i>Passiflora incarnata L.</i>	Maracujá	Sedativo e prolonga o sono	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	2 comprimidos - 2x/dia 10 ml - 2x/dia	132

<b>Colagex</b>	<i>Suplementozaoviral</i>	Golaigeno	Suplemento alimentar, produção de colágeno, fortifica os ossos	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	6 comprimidos/dia	96
<b>Cilibom</b>	<i>Silybimmariannum L.</i>	Cilimarina	Proteção do fígado	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	10 ml - 3x/dia 1 comprimido - 2/dia	80
<b>Venalot</b>	<i>Cumarina/ Troxerrutina</i>	Cumarina/ Troxerrutina	Autivaricoso e antihemorroidario	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	1 comprimido - 2x/dia	23
<b>Droga Vida Mais (Junho à Dezembro de 2018)</b>						
<b>Fitoterápicos</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Princípio Ativo</b>	<b>Função</b>	<b>Quem Prescreve</b>	<b>Modo de Uso</b>	<b>Venda</b>
<b>Arlivry</b>	<i>Herderahelix L.</i>	Herderahelix L.	Expectorante	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	7,5 ml 3x/dia	154
<b>Figatil</b>	<i>Cynarascolymus L. e Peumusboldus</i>	Alcachofra e Boldo	Má digestão e regulariza as funções digestivas	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	5ml 1 a 6x/dia flaconete - 10 ml/ até 6x/dia	371

<b>Retmoneuram</b>	<i>Passiflora incarnata L.</i>	Maracujá	Irritabilidade, agitação nervosa, insônia e desordens de ansiedade	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	2 capsulas - 2x/dia 10 ml - 2x/dia	78
<b>Xarope de Guaco</b>	<i>Mikaniaglomerata</i>	Mikaniaglomerata	Expectorante e Broncodiatador	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	5 ml 3x/dia	91
<b>Epaprema</b>	<i>Peumusboldu, Rhamnuspurshiana e Rheumpalmatum</i>	Boldo, Cascara Sagrada e Ruibarbo	Funções do fígado e alívio amá digestão	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	5 ml 2x/dia flaconete - 10 ml/ 2x/dia	389
<b>Propomune</b>	<i>Bacárisbaccharisdracunc ulifolia</i>	Propólis	Ação antibacteriana, antiviral, antifúngica e radicais livres	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	Spray	46
<b>Colagex</b>	<i>Suplementozaoviral</i>	Golaigeno	Suplemento alimentar, produção de colágeno, fortifica os ossos	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	6 comprimidos/dia	98

<b>Cilibom</b>	<i>Silybimmariannum L.</i>	Cilimarina	Proteção do fígado	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	10 ml - 3x/dia 1 comprimido - 2/dia	86
<b>Valerimed</b>	<i>Valeriana officinalis L.</i>	Valeriana officinalis L.	Sedativo moderado, distúrbios de sono e ansiedade	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	1 comprimido - 3x/dia	32
<b>Legalon</b>	<i>Silybimmariannum L.</i>	Silimarina	Distúrbios do fígado	Médicos/ Farmacêutico/ Parentes	10 ml - 3x/dia 1 comprimido - 2/dia	16